

Educação e medidas profiláticas

Existem algumas medidas de precaução que podem evitar a disseminação da Covid-19, como as orientações feitas pela OMS:

1. Lavar as mãos frequentemente com água e sabão;
2. Estar em lugares ventilados, distantes uns dos outros, evitando aglomerações;
3. Para tossir ou espirrar, coloque o antebraço para evitar que gotículas sejam espalhadas no ar;
4. Evitar tocar boca, nariz e olhos com as mãos sujas;
5. Não compartilhe cuias, pratos, copos ou qualquer objeto de uso pessoal;
6. Se apresentar tosse, febre e dificuldade de respirar, procure o AIS da sua aldeia imediatamente.

Estamos vivendo uma época diferente, onde a educação está baseada no cuidado com a vida e com o outro.

Projeto Educação, saúde e higiene indígena: uma profilaxia dos povos Chiquitano e Rikbaktsa habitantes de duas regiões do estado de Mato Grosso ao COVID-19

Equipe do Projeto

Coordenação do Projeto:

Prof. Dr. Antonio Francisco Malheiros

Membros:

Prof.^a Dra. Mônica Cidele da Cruz
Prof. Me. Isaías Munis Batista
Prof.^a Dra. Valdinéia Ferreira de Alcântara

Colaboradores:

Prof.^a Dra. Maria Helena Rodrigues Paes
Prof.^a Ma. Lori Hack
Prof.^a Dra. Lisanil Pereira
Prof.^a Ma. Amanda da Silva Azinari
Prof.^a Ma. Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha
Prof. Dr. Admilson Costa da Cunha
Prof. Dr. João Ivo Pühl
Prof.^a Dra. Denise da Costa Boamorte Cortela
Acadêmico Moraes Cezar
Acadêmico Edmundo Nicolau Chuê Muquissai

Designer do Folheto:

Dayanne Caitano Oliveira



EDUCAÇÃO, SAÚDE E HIGIENE INDÍGENA:



UMA PROFILAXIA DOS POVOS CHIKUITANO E RIKBAKTSA HABITANTES DE DUAS REGIÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO AO COVID-19

Povos indígenas no Brasil e o coronavírus

A Covid-19 está em vários países do mundo (pandemia), é de rápida transmissão e apresenta sintomas como: febre resistente, tosse e dificuldade respiratória. A doença afeta pessoas de todas as idades, mas os idosos compõem o grupo de maior risco. Assim, é preciso que todos os povos indígenas do Brasil estejam em alerta e assumam medidas que previnam a contaminação principalmente dos idosos, que são detentores de saberes ancestrais. Cuidar de todos na aldeia significa cuidar dos anciãos.

Pelo relatório da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI, em 17/03 já havia 23 casos confirmados de Covid-19 entre as populações indígenas e não estão sendo contaminados apenas os idosos. Parte dos casos é de pessoas que estiveram fora da aldeia. Por isso, **FICAR NA ALDEIA É ESSENCIAL**. O isolamento social é uma prevenção importante.

Situação de vulnerabilidade

Se o coronavírus é novo para todas as pessoas do mundo, para os povos originários do Brasil a vulnerabilidade é maior ainda, por vários fatores: a situação estrutural das aldeias em relação ao saneamento básico; a dificuldade de acesso a máscaras, sabão e álcool 70%; o quadro epidemiológico com problemas de saúde como diabetes, hipertensão, obesidade e desnutrição; e a dificuldade na imediata assistência à saúde devido à distância entre as comunidades e os centros de saúde.

Além disso, é sabido que, em muitos momentos históricos, povos indígenas estiveram suscetíveis a outros vírus que, em alguns casos, mataram tantos indígenas a ponto de dizimar aldeias inteiras.

Portanto, a situação de todos os povos originários, inclusive dos Chiquitano, que estão em região de fronteira, e dos Rikbaktsa/Irantxe, que ficam no Noroeste, ambos em Mato Grosso, é de vulnerabilidade.

Sobre o Projeto...

Trata-se de um projeto de extensão que tem como objetivo implementar ações de educação, saúde e higiene voltadas à profilaxia à COVID-19 para os povos Chiquitano e Rikbaktsa/Irantxe, habitantes dos municípios de Porto Esperidião e Brasnorte. A premissa que orienta os trabalhos é a importância de cuidarmos uns dos outros neste momento em que o planeta vive a pandemia do coronavírus. O Bem Viver está em acessarmos direitos e em adotarmos ações preventivas como as orientadas pela Organização Mundial da Saúde.

